

# As comunidades Roma e Traveller no ensino público

Uma panorâmica da situação  
nos Estados-Membros da UE

**Resumo**

EUMC 2006

Os dados e informações por país constantes do presente relatório foram fornecidos pelos Pontos Focais Nacionais da Rede Europeia de Informação sobre o Racismo e a Xenofobia (RAXEN). O presente relatório tem fins unicamente informativos e não constitui aconselhamento ou parecer jurídico.

## Prefácio

O presente relatório tem por objectivo apresentar uma panorâmica da situação do acesso ao ensino dos alunos Roma e Traveller<sup>1</sup> na União Europeia, mais concretamente ao ensino público primário e secundário. O relatório examina uma série de dados e informações disponíveis sobre o ensino dos alunos Roma e Traveller, bem como as estratégias e políticas de ensino nacionais vigentes, destaca problemas de discriminação, exclusão e segregação, salienta as principais iniciativas legais e políticas, bem como perspectivas e actividades de outros agentes importantes, e apresenta conclusões e pareceres destinados às instâncias de decisão políticas das instituições da UE e dos Estados-Membros.

Os estudos nacionais<sup>2</sup> e as demais fontes que constituem o material em que o presente relatório se baseou revelam que existem poucos dados actualizados sobre a educação dos Roma e Traveller. Sem deixar de reconhecer e de respeitar as apreensões em relação à recolha de dados sobre identidade e ascendência étnica, o EUMC considera que a recolha desses dados é importante para o desenvolvimento de estratégias adequadas e eficazes a nível nacional e comunitário. Esses dados podem ser recolhidos anonimamente e com as precauções adequadas para proteger informações privadas e sensíveis.

Apesar da escassez generalizada de dados oficiais, uma série de informações oriundas de fontes oficiais e não oficiais revela que, embora os níveis de ensino variem em função dos países e das regiões, bem como das comunidades Roma e Traveller, o acesso ao ensino por parte dos Roma e dos Traveller continua a ser muito problemático. Nos últimos anos, alguns Estados-Membros procuraram solucionar o problema, com êxito variável, mas a situação ainda não é satisfatória. Muito há ainda a fazer, especialmente no que respeita à segregação, que, sob todas as suas formas, permanece o maior obstáculo para as crianças Roma e Traveller nos sistemas de ensino. A Comunidade e os seus Estados-Membros precisam de adoptar uma abordagem mais abrangente e coordenada em relação à educação dos Roma e dos Traveller, bem como em relação à multiplicidade de factores que a influenciam.

---

<sup>1</sup> No presente documento, o termo “Travellers” refere-se especificamente a um grupo étnico-cultural com origem na Irlanda.

<sup>2</sup> Os estudos nacionais foram elaborados pelos Pontos Focais Nacionais (PFN) da rede RAXEN do EUMC. OS PFN são organizações que existem em todos os Estados-Membros da União Europeia, contratados pelo EUMC para coligir dados objectivos, fiáveis e comparáveis sobre o racismo e a xenofobia.

A multiethnicidade da Europa requer o desenvolvimento de estratégias nacionais de educação que combatam a discriminação e o preconceito e que fomentem o intercâmbio e o enriquecimento cultural, a fim de consolidar a coesão social, melhorar a igualdade de oportunidades e desenvolver o capital social. Tal é necessário não só para melhorar a capacidade produtiva do capital humano e aumentar a prosperidade económica, mas, principalmente, porque a igualdade de oportunidades e o acesso aos serviços constitui um direito fundamental e um valor essencial da União Europeia.

Lutar contra a discriminação directa e sistémica contra os Roma e os Traveller e melhorar o seu nível de instrução constitui um difícil desafio. Não obstante, uma liderança forte e determinada, aliada a um esforço maior e mais bem coordenado, com a participação activa das comunidades Roma e Traveller, podem conduzir às alterações sistémicas necessárias nas estruturas de ensino nacional para melhorar o nível de instrução dos Roma e dos Traveller, o que influenciará decisivamente as suas oportunidades futuras.

De acordo com o Relatório Anual do EUMC de 2005, os Roma e os Traveller constituem o grupo mais vulnerável ao racismo. Enfrentam discriminação no emprego, no alojamento e no ensino, para além de serem vítimas regulares de violência racial em todos os Estados-Membros da UE. A Resolução do Parlamento Europeu sobre a situação dos Roma na União Europeia, adoptada em 2005, constituiu um importante sinal para todos nós. A Resolução representa uma visão de uma nova parceria, baseada na consulta, na cooperação e na acção colectiva. Trata-se de uma parceria unida pelo princípio e pelo Estado de direito e apoiada numa partilha equitativa de custos e compromissos.

Beate Winkler

Directora

Abril de 2006

## Resumo

A igualdade de oportunidades constitui um valor essencial europeu<sup>3</sup>. Isto aplica-se, muito especialmente, ao ensino, que influencia as oportunidades futuras e funciona como principal veículo de mobilidade social. É, pois, essencial assegurar que os sistemas de ensino sejam equitativos, de modo a que todos deles possam usufruir, sem qualquer discriminação.

O ensino é um instrumento fundamental para a promoção da coesão social, que é um dos três grandes objectivos da estratégia de Lisboa, que visa transformar a UE “na economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo”, na medida em que, para além de facultar conhecimentos e de permitir desenvolver competências, o ensino molda atitudes e confere aos jovens a capacidade de se adaptarem a condições sociais e económicas em rápida mudança. Como sublinhou a Comissão Europeia, a eficiência e a equidade reforçam-se mutuamente<sup>4</sup>.

O presente relatório demonstra que a situação do ensino dos Roma e dos Traveller permanece insatisfatória, apesar dos esforços envidados pela Comunidade e pelos Estados-Membros, corroborando, assim, relatórios anteriores de outras entidades, nomeadamente do Conselho da Europa. Contudo, o presente relatório vai mais longe, residindo o seu valor acrescentado no facto de reunir elementos disponíveis de todos os Estados-Membros da União Europeia, facultando uma panorâmica da situação actual e propondo a adopção de medidas concretas.

Os alunos Roma e Traveller continuam a ser objecto de discriminação e de exclusão directas e sistémicas no ensino, em consequência de uma série de factores inter-relacionados, incluindo más condições de vida, nomeadamente elevado índice de desemprego, condições de alojamento deficientes e difícil acesso aos serviços de saúde. Embora alguns Estados-Membros tenham introduzido elementos de estratégias e iniciativas educativas culturais ou interculturais relativos

---

<sup>3</sup> A Comissão Europeia designou 2007 como o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos.

<sup>4</sup> Comissão Europeia (2005): *Modernizar a educação e a formação: um contributo essencial para a prosperidade e a coesão social na Europa*, Bruxelas, 30.11.2005, COM(2005) 549 final, disponível em [http://www.europa.eu.int/comm/education/policies/2010/doc/progressreport06\\_pt.pdf](http://www.europa.eu.int/comm/education/policies/2010/doc/progressreport06_pt.pdf) (12-10-2005).

às minorias e aos migrantes, incluindo os Roma e os Traveller, é evidente a necessidade de introduzir alterações mais sistémicas para corrigir a situação actual.

O relatório revela ainda que não existem muitos dados estatísticos oficiais sobre o ensino dos Roma e dos Traveller. A maior parte dos Estados-Membros deve melhorar ou desenvolver as suas estruturas e mecanismos de recolha de dados sobre o ensino, idealmente em colaboração com a Comissão Europeia e o Eurostat, a fim de melhorar a comparabilidade dos dados mediante o estabelecimento de indicadores comuns. Tal permitirá uma avaliação eficaz e rigorosa do impacto das políticas, medidas e iniciativas adoptadas a nível comunitário, nacional e local. O EUMC reconhece as apreensões, expressas em diversos fóruns, acerca da recolha de dados étnicos, mas destaca a crucial importância da recolha e do tratamento estatístico de dados étnicos objectivos, fiáveis e comparáveis, que permitam realizar análises coerentes e objectivas que apoiem eficazmente o desenvolvimento de estratégias e medidas adequadas e eficazes, tanto a nível nacional como comunitário. Esses dados podem ser recolhidos anonimamente e com as precauções adequadas para proteger a identidade dos indivíduos, bem como as informações privadas e sensíveis.

Embora os Estados-Membros disponham de estatísticas pormenorizadas sobre o ensino para a população em geral, há uma marcada ausência de dados etnicamente diferenciados sobre os Roma e os Traveller relativamente a indicadores básicos, como taxas de matrícula e de frequência escolar, ou o desempenho e o aproveitamento escolar. É igualmente possível que os dados demográficos disponíveis subavaliem as populações Roma e Traveller, especialmente quando a filiação no grupo é estabelecida através de auto-identificação étnica ou linguística, dado que o estigma social e os estereótipos negativos associados à identidade Roma e Traveller podem conduzir a uma recusa de identificação assumida com o grupo. Além disso, as estatísticas sobre o ensino dos diferentes países não são directamente comparáveis, devido às diferentes metodologias de recolha de dados utilizadas e às diferentes estruturas dos sistemas de ensino.

Em consequência, o EUMC considera louvável a decisão adoptada em Janeiro de 2006 pelo Governo da República Checa, que aprova um novo sistema de acompanhamento para a recolha de dados anónimos sobre a comunidade Roma e Traveller e que cobre os domínios da educação, frequência escolar, taxa de natalidade, migração, salários, desemprego e respectiva extensão, idade dos desempregados, actividades económicas lícitas e paralelas dos Roma e dos Traveller, bem como as

respectivas condições de alojamento, o equipamento das suas casas e as suas dívidas.

### **1. Conclusões acerca das taxas de matrícula e de frequência no ensino primário e secundário**

Os dados existentes revelam que as taxas de matrícula e de frequência no ensino primário são baixas na maior parte dos países, embora em alguns existam marcadas diferenças regionais, de estilo de vida e outras entre os diversos grupos de Roma e de Traveller (por exemplo, na Bélgica, na França e na Eslovénia), apesar de o absentismo constituir um problema persistente, frequente e grave, que afecta todos os alunos Roma e Traveller. As baixas taxas de frequência, a par das elevadas taxas de absentismo podem indicar, por um lado, que alunos e pais não estão convencidos da importância do ensino e, por outro, que as escolas tendem a adoptar uma atitude mais permissiva em relação à frequência destes alunos. Pode igualmente indicar que muitas crianças Roma e Traveller de famílias pobres poderão ter dificuldade em frequentar a escola. Em muitos países, a taxa de ingresso terá melhorado nos últimos anos, especialmente no ensino primário, enquanto noutros a situação permanece crítica.

Os elementos disponíveis indicam que a transição para o ensino secundário é reduzida e que as taxas de abandono aumentam com a idade, em resultado de um esforço para encontrar trabalho remunerado, de um mau desempenho escolar, ou, possivelmente, da combinação de ambos. Os dados estatísticos sobre o desempenho escolar dos alunos Roma e Traveller, sobretudo com referência à média nacional, são particularmente escassos, mas os elementos disponíveis, obtidos, na sua maior parte através de inquéritos, revelam que o desempenho destes alunos é inferior à média, pelo que são menores as suas possibilidades de obter uma habilitação escolar susceptível de lhes proporcionar oportunidades de emprego interessantes.

### **2. Conclusões sobre as práticas de segregação nos Estados-Membros**

Subsistem práticas formais e informais de segregação em relação aos alunos Roma e Traveller, apesar das estratégias e políticas desenvolvidas para as combater. Embora já não exista segregação sistemática enquanto política educativa, a segregação continua a ser praticada pelas escolas e pelas autoridades responsáveis pela educação sob diversas formas, na sua maior parte indirectas, por vezes como resultado, não pretendido, de políticas e práticas e noutras vezes como

consequência da segregação residencial. Na sala de aula, a segregação traduzia-se no facto de os alunos Roma se sentarem numa zona à parte. Foram igualmente tomadas medidas no sentido de os ensinar, na mesma escola que os demais, mas em salas diferentes (com o mesmo *curriculum* ou com uma “versão simplificada”). As escolas e as autoridades responsáveis pela educação podem segregar alunos com base na percepção de “necessidades diferenciadas” e/ou para responder a problemas de comportamento ou a dificuldades de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem levaram a que os alunos Roma fossem frequentemente colocados em escolas para crianças com deficiências mentais, o que constitui ainda um fenómeno preocupante em Estados-Membros como a Hungria, a Eslováquia e a República Checa. Estão, contudo, a ser tomadas medidas no sentido de reavaliar os procedimentos de teste e de colocação dos alunos, tendo em conta as normas e os padrões de comportamento no contexto social e cultural das crianças Roma e Traveller.

### **3. Conclusões acerca dos factores que influenciam o acesso ao ensino e o aproveitamento escolar**

O acesso ao ensino e o aproveitamento escolar dos Roma e dos Traveller são afectados pela discriminação e pela exclusão directas e sistémicas e influenciados pelas suas condições de vida, que se caracterizam, invariavelmente, por um elevado índice de desemprego, condições de alojamento deficientes e difícil acesso aos serviços de saúde, gerando um círculo vicioso de pobreza, exclusão e marginalização que afecta a sua capacidade de participar e beneficiar do sistema de ensino. Há ainda outros factores extremamente importantes para o aproveitamento escolar:

- Formas de exclusão relacionadas com a documentação necessária para a matrícula ou com o custo directo e/ou indirecto do ensino;
- Formas de segregação na escola ou na sala de aula, incluindo a orientação para o ensino especial destinado a crianças com deficiência mental;
- Ausência de material e de informação relacionados com os Roma e os Traveller nos currículos (principalmente nos currículos de história e de ciências sociais) e falta de recursos relacionados com as experiências dos alunos;
- Professores que não estão devidamente formados para ensinar turmas etnicamente mistas, não são suficientemente apoiados no seu trabalho pelos mediadores interculturais e não são

convenientemente pagos, pelo que correm o risco de desgaste precoce e de desenvolver uma atitude de indiferença;

- Preconceito, que se traduz em assédio, confrontos raciais e perseguição na escola;
- Ausência de frequência de estabelecimentos de ensino pré-escolar, crucial para uma fácil assimilação das normas da escola e dos padrões de comportamento pretendidos, bem como para a aquisição de competências linguísticas;
- Baixo nível de instrução dos pais, que prejudica a sua capacidade de apoiar os filhos na aprendizagem e limita as suas aspirações;
- Experiências de discriminação e preconceito vividas pelos pais e que os impedem de apreciar a que ponto as qualificações escolares formais se podem traduzir em melhores oportunidades de vida e de emprego.

#### **4. Desafios enfrentados num processo de mudança política**

Nos seus esforços para melhorar esta situação, alguns Estados-Membros tomaram medidas no sentido de reformar os seus sistemas de ensino, bem como as suas estratégias para os Roma. Contudo, os elementos disponíveis sugerem que os progressos são muitas vezes lentos e árduos, devido à resistência das autoridades locais e às pressões dos pais não Roma. Diversos relatórios dão conta de fortes reacções negativas por parte dos pais, bem como das escolas e das autoridades locais (por exemplo, na Hungria, na Eslováquia, na Grécia, em Chipre, na República Checa e em Espanha), a um aumento do número de alunos Roma nas escolas normais. Quando existem políticas governamentais para os Roma e os Traveller, a falta de planeamento orçamental adequado conduz, por vezes, a uma aplicação tardia ou inadequada das medidas na área do ensino. As abordagens dos Estados-Membros em matéria de políticas de educação para os Roma e os Traveller são diversificadas: alguns desenvolveram e aplicam uma série de políticas de educação especificamente orientadas para os alunos Roma e Traveller, enquanto outros os integram numa política antidiscriminatória ou intercultural mais abrangente. Contudo, em ambos os casos, as informações disponíveis acerca do impacto mensurável e da sustentabilidade destas políticas são muito limitadas. Foi igualmente executada uma série de projectos inovadores em diversos Estados-Membros, frequentemente com apoio financeiro da UE. Nomeadamente, o programa PHARE foi muito utilizado durante a fase de pré-adesão dos dez "novos" Estados-Membros, com alguns resultados positivos, que acabaram por influenciar decisões políticas.

O combate à discriminação contra os Roma e os Traveller constitui um desafio difícil para a União Europeia e os seus Estados-Membros. Não obstante, políticas mais equilibradas, dotadas dos recursos adequados, que impliquem activamente as comunidades Roma e Traveller, podem conduzir às alterações sistémicas necessárias nas estruturas de ensino nacional para melhorar o seu nível de instrução, o que influenciará decisivamente as suas oportunidades futuras.

## **5. Pareceres do EUMC**

Os pareceres do EUMC, que abordam os principais factores que influenciam a situação dos Roma e dos Traveller em termos de ensino e sublinham a necessidade urgente de medidas abrangentes e focalizadas a nível nacional e local, com a participação activa de representantes das comunidades Roma e Traveller são, principalmente<sup>5</sup>:

### **Políticas e medidas gerais**

- Os Estados-Membros e as autoridades locais devem debruçar-se sobre os factores que afectam os Roma e os Traveller, em áreas como a educação, o alojamento, a saúde e a obtenção de documentação pessoal, de forma global, através da execução de planos de acção dirigidos a estes grupos. Os órgãos nacionais de promoção da igualdade devem ser responsáveis pelo acompanhamento sistemático da situação.
- Os Estados-Membros devem desenvolver políticas e medidas específicas de promoção e valorização da história e da cultura dos Roma e dos Traveller, que impliquem, nomeadamente, os jornalistas e os meios de comunicação social.

### **Políticas e medidas na área do ensino**

- Os Estados-Membros devem ainda assegurar a adopção e a aplicação efectiva pelas autoridades pertinentes de medidas legislativas que proíbam expressamente qualquer forma de segregação directa ou

---

<sup>5</sup> Uma apresentação pormenorizada dos pareceres do EUMC consta do final do relatório.

indirecta nas escolas e salas de aula, acompanhadas de sanções eficazes, proporcionadas e dissuasivas.

- Os Estados-Membros devem aplicar medidas específicas de combate à segregação das crianças Roma e Traveller sempre que esta exista, assegurando a aplicação adequada de tais medidas a nível local.
- Os Estados-Membros devem incentivar activamente os Roma e os Traveller a matricular os seus filhos na escola, eliminando, para o efeito, as barreiras administrativas necessárias e assegurando-lhes a obtenção da documentação necessária.
- Os Estados-Membros devem assegurar que as escolas com alunos Roma e Traveller recebem o financiamento adequado, e, se necessário, financiamento adicional para lhes proporcionar um ensino de qualidade igual ao das demais escolas públicas.
- Os Estados-Membros devem conceder incentivos práticos, como benefícios sociais adicionais, às famílias Roma e Traveller para promover a matrícula das suas crianças no ensino pré-primário, o que, indirectamente, favorece o aumento das oportunidades de emprego para as mulheres.
- As autoridades responsáveis pelo ensino devem assegurar que todos os alunos Roma e Traveller tenham acesso à escolaridade obrigatória e aos graus subsequentes, nomeadamente ao ensino superior, garantindo a cobertura dos custos inerentes (nomeadamente propinas, custo dos livros e de outro material, transportes, etc.) por bolsas de estudo e regimes de isenção de propinas.
- As autoridades responsáveis pelo ensino devem estabelecer programas especiais para acabar com a segregação e transferir e integrar os Roma e os Traveller no ensino regular.
- As autoridades responsáveis pela educação devem assegurar que os alunos das comunidades Traveller são apoiados por medidas pedagógicas especiais destinadas a integrá-los nas escolas locais das suas residências temporárias, a acompanhar os seus progressos de forma sistemática e a promover o recurso ao ensino à distância.
- As autoridades responsáveis pelo ensino devem considerar a possibilidade de oferecer cursos, opcionais, de língua romani a todos os alunos das zonas com uma concentração particularmente elevada de Roma. A comunidade Roma deve ser consultada acerca da utilidade do romani na escola, na medida em que, por vezes, as opiniões se dividem.

- As autoridades responsáveis pelo ensino devem conceber e aplicar, a nível local, campanhas de sensibilização para o ensino pré-primário que envolvam representantes dos Roma e dos Traveller e as autoridades locais. A tónica deve ser colocada em medidas concretas tendentes a implicar os Roma e os Traveller no ensino pré-primário, a fim de atenuar os receios de assimilação ou assédio.
- As autoridades responsáveis pelo ensino devem assegurar a substituição de práticas discriminatórias que resultam na colocação de um número desproporcionado de alunos Roma e Traveller em estabelecimentos de ensino especial por procedimentos de avaliação e testes psicopedagógicos que tenham em conta as questões linguísticas e as diferentes normas sócio-culturais, a desenvolver em cooperação com os representantes das comunidades Roma e Traveller.
- As autoridades responsáveis pelo ensino devem certificar-se de que os procedimentos de avaliação e os testes psicopedagógicos são sistematicamente acompanhados, com a participação directa dos pais.
- As autoridades responsáveis pelo ensino devem assegurar a inclusão da história e da cultura dos Roma e dos Traveller nos manuais escolares, com destaque para a experiência dos Roma durante o Holocausto. Deve ser disponibilizado material sobre o importante contributo dos Roma e dos Traveller para os diferentes países e para a Europa.
- As autoridades responsáveis pelo ensino devem certificar-se de que os professores que leccionam turmas etnicamente mistas recebem formação especial, são convenientemente remunerados e são apoiados por especialistas e mediadores interculturais. Os professores devem ser sensibilizados para a necessidade de uma maior participação dos alunos Roma e Traveller nas aulas e de não os desmotivar através de uma menor solicitação.
- As escolas devem acompanhar sistematicamente as ausências prolongadas ou o absentismo e sensibilizar os pais para a necessidade de as crianças frequentarem regularmente a escola. Deste modo, as escolas poderão compreender as razões do absentismo e desenvolver as respostas adequadas.
- As escolas devem destacar o bom aproveitamento escolar de alunos Roma e Traveller, devendo as autoridades pertinentes garantir apoio aos indivíduos qualificados na procura de emprego compatível, a fim de demonstrar a relação entre aproveitamento escolar e oportunidades acrescidas.

- As escolas devem envidar esforços no sentido de mobilizar os pais Roma e Traveller para actividades relacionadas com a escola, a fim de reforçar a compreensão mútua. Para atrair os pais, as escolas devem respeitar os seus valores e a sua cultura e reconhecer o seu contributo para a educação dos seus filhos.
- As autoridades locais devem proporcionar às comunidades Traveller facilidades que permitam melhorar as suas condições de vida. As escolas devem adoptar medidas pedagógicas tendentes a integrar as crianças Traveller na população escolar, reconhecendo o nomadismo como um modo de vida legítimo e respeitado.

#### **Acompanhamento e recolha de dados**

- As autoridades responsáveis pelo ensino devem recolher sistematicamente dados estatísticos etnicamente diferenciados sobre a situação dos Roma e dos Traveller em matéria de ensino que avalie, igualmente, o impacto das políticas e medidas.
- Sobre este aspecto, os Estados-Membros devem considerar a possibilidade de cooperar com a Comissão Europeia e com o Eurostat no desenvolvimento de indicadores estatísticos comuns para um acompanhamento eficaz do ensino dos alunos Roma e Traveller.